

Fonoaudiologia educacional: reflexões acerca da medicalização da educação

Educational Speech, Language Pathology and Audiology: considerations on the medicalization of education

Fonoaudiologia educativa: Reflexiones acerca de la medicalización de la educación

*Marta Cecilia Rabinovitsch Gertel**

*Ana Claudia Tenor***

Resumo

Introdução: Ao longo dos últimos anos, práticas fonoaudiológicas educacionais têm sido direcionadas para identificar alterações de linguagem e aprendizagem do aluno. Diversos profissionais têm debatido esse contexto que, em última instância, se reflete no fracasso escolar. **Objetivo:** refletir sobre o papel da fonoaudiologia educacional e o processo de medicalização na educação. **Método:** Pesquisa bibliográfica com uso das palavras chaves: fonoaudiologia educacional e medicalização da educação. **Resultados:** A escola é considerada promotora de oportunidades para a melhoria na qualidade de vida do cidadão. Para o aluno que não apresenta o desenvolvimento esperado resta o fracasso escolar cujas causas têm sido diagnosticadas por profissionais da saúde vistos como capazes de solucionar o problema. **Conclusão:** Ao longo dos últimos anos, trabalhos e publicações da área, apesar de uma proposta institucional, continuam a assinalar forte tendência de manter o olhar clínico na Escola. Iniciativas procuram incentivar outras possibilidades de atuação, com vistas a uma parceria junto aos professores e famílias, com ênfase na singularidade do processo de aprendizagem e no papel que a Escola exerce como instituição formadora de cidadãos, tanto na rede regular de ensino, como na educação especial. A atuação do fonoaudiólogo educacional requer conhecimento do contexto educacional e das particularidades da instituição onde está inserido. Só assim as ações a serem desenvolvidas poderão favorecer a cidadania e reverter benefícios para toda comunidade. Essa é a meta daqueles que pensam a Educação para além dos muros da Escola.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Linguagem; Educação; Medicalização.

* Clínica Gertel de Fonoaudiologia e Fisioterapia, São Paulo, SP, Brasil.

** Secretaria Municipal de Educação de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Contribuição dos autores:

MCRG e ACT: levantamento, análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito.

E-mail para correspondência: Karen Fontes Luchesi karenluchesi@yahoo.com.br

Recebido: 25/02/2018

Aprovado: 13/08/2018

Abstract

Introduction: Over the last few years educational speech-language pathology and audiology practices have been addressed to students to identify any impairment in their language and learning. Several professionals have been debating about this context, which, in the long run, reflects in school failure. **Objective:** to make considerations about the role of educational speech-language pathology and audiology and of the medicalization process in education. **Method:** Bibliographical research using the key words: educational speech-language pathology and audiology and medicalization of education. **Results:** School is considered a promoter of opportunities for improvement of the citizens' quality of life. For the student who does not present the expected development, school failure is what is left and its causes must be diagnosed by health professionals, as they are seen as capable of solving the problem. The performance of the educational speech-language pathologist requires knowledge about the educational context as well as about the specific features of the institution where he is inserted. This is the only way to develop citizenship and to offer benefits to the community as a whole. This is the goal of those who consider Education belongs beyond School walls. **Conclusion:** Over the last few years research and publications in this area continue to indicate strong tendency to maintain a clinical view of the School, despite institutional proposals. Initiatives seek to urge other possibilities of action, namely partnership with teachers and families, emphasizing the uniqueness of the learning process and the role the School plays preparing citizens, both in the regular education network and in special education.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Language; Education; Medicalization.

Resumen

Introducción: A lo largo de los últimos años prácticas fonoaudiológicas educativas han sido dirigidas a identificar alteraciones de lenguaje y aprendizaje del alumno. Diversos profesionales debatieron ese contexto que, en última instancia, se refleja en el fracaso escolar. **Objetivo:** reflexionar el papel de la fonoaudiología educativa y proceso de medicalización en la educación. **Método:** Investigación bibliográfica con uso de palabras claves: fonoaudiología educativa y medicalización de la educación. **Resultados:** Escuela considerada promotora de oportunidades para la mejora en la calidad de vida del ciudadano. Para el alumno que no presenta el desarrollo esperado queda el fracaso escolar cuyas causas han sido diagnosticadas por profesionales de la salud vistos como capaces de solucionar el problema. **Conclusión:** A lo largo de los últimos años trabajos y publicaciones del área, a pesar de una propuesta institucional, siguen señalando fuerte tendencia a mantener mirada clínica en la Escuela. Iniciativas buscan incentivar otras posibilidades educativas, con miras a una asociación con profesores y familias, con énfasis en la singularidad del proceso de aprendizaje y en el papel que la Escuela ejerce como institución formadora de ciudadanos tanto en la red de enseñanza general como en la enseñanza especial. La actuación del fonoaudiólogo educativo requiere conocimiento del contexto educativo y de las particularidades de la institución donde está inserto. Sólo así las acciones a desarrollar podrán favorecer la ciudadanía y revertir beneficios para la comunidad. Esta es la meta de aquellos que piensan la Educación más allá de los muros de la Escuela.

Palabras claves: Fonoaudiología; Lenguaje; Educación; Medicalización

Introdução

A literatura fonoaudiológica é vasta em apresentar referências quanto às atividades do fonoaudiólogo em diferentes campos de atuação relacionados à comunicação humana. No caso específico da atuação do fonoaudiólogo junto à Educação, a Resolução nº 309/2005 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) assinala as várias possibilidades de trabalho fonoaudiológico que visam a promoção de ações junto à comunidade escolar nos diferentes ciclos de vida¹⁻⁵.

Na mesma perspectiva que o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) tem seguido para reconhecer especializações em áreas específicas da atuação fonoaudiológica, por exemplo, motricidade oral, audição, voz, disfagia, em 2010 a resolução 382 dispôs o reconhecimento da especialização em Fonoaudiologia Educacional^{1,6}.

Para aqueles que atuam na Educação, essa resolução foi fundamental para que se fizesse a diferenciação entre a clínica e uma proposta de atuação institucional. De cunho mais abrangente, a fonoaudiologia educacional pode abarcar temas tão diversos como a orientação aos alunos e/ou professores quanto à sua atuação em sala de aula; elaboração de estratégias que favoreçam o processo de aprendizagem dos alunos, por exemplo, durante a alfabetização; capacitação dos educadores na identificação de possíveis alterações de linguagem oral e/ou escrita; entre outros²⁻⁶.

É importante ressaltar que como a própria história da Fonoaudiologia é entrelaçada fortemente na Saúde e na Educação, muitas vezes, espera-se do fonoaudiólogo uma atuação clínica na Escola. Por isso, apesar de encontrar na literatura da área diversos trabalhos e publicações que priorizam a diferenciação do papel do fonoaudiólogo educacional e em âmbito clínico, ainda é frequente a crença de que as ações fonoaudiológicas na Escola devem ser prioritariamente realizadas por meio de triagens de alunos, mapeamento e diagnóstico de alterações de linguagem^{5,7,8}.

Ao longo dos últimos anos temos tido a oportunidade de acompanhar trabalhos e publicações da área que, apesar de uma proposta institucional, continuam a assinalar uma forte tendência de manter o olhar clínico na Escola. Isso pode ser bem observado em diversas publicações que priorizam o uso de protocolos e avaliações para categorizar a performance e a produção de linguagem oral e

escrita dos alunos e suas alterações. Tais dados são usados para elaborar o mapeamento e diagnóstico de alterações de linguagem e elaboração de orientações ao corpo docente que visam à promoção da saúde e encaminhamentos para atendimento clínico de acordo com as necessidades do aluno⁹⁻¹¹.

O destaque é dado para a informação dos profissionais que atuam com crianças e jovens sobre os problemas que podem alterar o curso evolutivo do desenvolvimento de linguagem, de modo a orientar e encaminhar as famílias das crianças que não estão evoluindo de forma satisfatória. Nessa perspectiva, as práticas fonoaudiológicas educacionais são direcionadas para que educadores e pais identifiquem e lidem com as alterações de linguagem, principalmente com intuito de evitar que progridam ou se agravem e prejudiquem as habilidades e a aprendizagem do aluno^{12,13}.

Desloca-se, assim, o olhar do professor das questões metodológicas e dos processos de ensino e aprendizagem de seus alunos para dificuldades que se caracterizam como desvios, distúrbios e/ou patologias que deverão ser solucionados por profissionais da saúde como o fonoaudiólogo, o psicólogo, o psicopedagogo. Questões sociais que podem ser trabalhadas em classe passam a ser vistas e compreendidas como biológicas e intrínsecas ao desenvolvimento da criança^{14,15}.

Em nosso entender, essa tendência de atuação profissional reforça o olhar clínico para a performance do aluno. Suas habilidades e competências passam a ser avaliadas pelo professor de acordo com metas de desenvolvimento ou padrões de normalidade adequados para cada faixa etária. É por isso que diversos profissionais e pesquisadores que atuam na área educacional têm debatido e se preocupado com esse contexto que, em última instância, se reflete no fracasso escolar.

É importante que o fonoaudiólogo compreenda e fique atento para o fato de que no âmbito escolar o cliente não é o aluno, mas a escola. As ações, portanto serão diferentes daquelas elaboradas para o atendimento clínico, mas nem por isso menos importantes ou efetivas: a promoção da saúde e o desenvolvimento dos alunos é fruto de parcerias entre diferentes profissionais com propostas que devem envolver os professores, as famílias e os próprios alunos¹⁵⁻¹⁸.

Por isso é fundamental que o fonoaudiólogo que pretende atuar e desenvolver seu trabalho na Escola se inteire das especificidades e singularida-

des dessa área de atuação que conta com dinâmica própria e peculiar. Além de ser o primeiro ambiente de socialização fora do contexto familiar, também é responsável por ensinar conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações^{4,19}.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise da bibliografia dos últimos 20 anos a respeito do papel da fonoaudiologia educacional e o processo de medicalização na educação.

Método

O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório com fonte de dados documentais dos últimos 20 anos (1998 a 2018). Foram objetos de análise da produção bibliográfica artigos científicos disponíveis em bancos de dados eletrônicos, livros, teses e anais de eventos científicos. A escolha por essa janela de tempo deve-se à compreensão de que esse período é suficientemente amplo para a análise da produção científica da área fonoaudiológica e educacional.

Tanto no contexto científico internacional como em nível nacional, a condução de estudos retrospectivos sobre determinadas áreas do conhecimento tem se mostrado valioso dispositivo de cartografia da produção, construção da memória e aperfeiçoamento do conhecimento. Também propicia reflexão para que o conhecimento produzido possa ser incorporado pela comunidade e cumpra o seu papel transformador, ao fornecer um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits nas diversas áreas do conhecimento³.

Para a pesquisa online nos bancos de dados selecionados Scientific Electronic Library Online

(SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) fez-se uso dos descritores separadamente fonoaudiologia educacional e medicalização da educação.

O levantamento incorporou ao estudo artigos que relacionavam, em seu resumo, iniciativas na área da atuação do fonoaudiólogo em instituições educacionais, fonoaudiologia educacional e medicalização da educação. Foram considerados todos os artigos que apresentavam um ou mais desses descritores com acesso livre online para o texto completo.

No caso de livros, documentos legais, teses e anais de eventos científicos a seleção foi feita a partir de referências bibliográficas que já haviam sido previamente utilizadas pelas autoras ou encontradas nos artigos acima citados.

Foram encontrados 47 (quarenta e sete) trabalhos divididos em 2 tabelas: a primeira contém todos os artigos e a segunda outros tipos de documentos. As tabelas foram divididas em 5 partes: fonte (periódico, livro, capítulo de livro, tese, resolução, anais), título, data de publicação, descritores presentes no original, área de conhecimento. Dada a extensão desse material e a relevância para este estudo optou-se por colocar a íntegra dessas duas tabelas em forma de anexo ao final deste artigo (Anexo 1- tabela 1).

A tabela 2 contém todas as referências selecionadas para discussão e análise.

A tabela 3 apresenta outros documentos utilizados para discussão e análise.

Tabela 2

Periódico	Título	Ano	Descritores	Área Conhecimento
J. Research in Special Educational Needs	Inclusão e medicalização: da educação básica ao ensino superior.	2016	Inclusão, medicalização, educação básica, educação superior	Saúde/Educação/medicalização
J. Research in Special Educational Needs	Inclusão e medicalização da aprendizagem	2016	Professor alfabetizador, Aprendizagem da escrita, Dificuldade de aprendizagem.	Saúde/Educação/medicalização
R.Bras.Crescimento Desenvolvimento Humano	O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar	2007	Saúde escolar. Higiene escolar. Psicologia escolar. História da psicologia. Fracasso escolar. Medicalização. Patologização.	Saúde/Educação/medicalização
R. Bras. Educação Especial	Sistematização de um programa de capacitação ao professor do aluno surdo	2015	Educação Especial; Inclusão; Capacitação; Professor; Aluno Surdo	Fonoaudiologia Educação
CEFAC	Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde.	2011	Capacitação; Educação Infantil; Fala; Promoção da Saúde; Saúde Pública	Educação/saúde
CEFAC	O fonoaudiólogo e a escola – reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso.	2011	Fonoaudiologia; Transtorno Autístico; Educação Especial; Estudos de Casos	Fonoaudiologia/Educação
CEFAC	Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil	2011	Saúde Pública; Promoção da Saúde; Comunicação; Educação Infantil; Desenvolvimento de Linguagem	Saúde/Educação
CEFAC	A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar	2012	Fonoaudiologia; Promoção da Saúde; Professor; Linguagem Infantil	Fonoaudiologia/Educação
CEFAC	Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional	2013	Não presentes no artigo	Fonoaudiologia/Educação
CODAS	Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional	2017	Fonoaudiologia, Educação, Competência Profissional, Indicadores, Saúde Escolar	Fonoaudiologia/Educação/saúde
Rev. DIC	Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos	2011	fonoaudiologia, educação, publicações.	Fonoaudiologia/Educação
Rev. DIC	Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil	2011	fonoaudiologia, educação, orientação, educação infantil.	Fonoaudiologia/Educação
Rev. DIC	Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do fonoaudiólogo	2012	fonoaudiologia; educação; educação especial.	Fonoaudiologia/Educação
Rev. DIC	Contribuições da realização do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica em escolas	2015	Fonoaudiologia; Educação; avaliação; pesquisa qualitativa.	Fonoaudiologia/Educação
Rev. DIC	A percepção de professores de educação infantil sobre a atuação fonoaudiológica na escola	2017	Fonoaudiologia; Educação infantil; Professores	Fonoaudiologia/Educação
Rev. DIC	Associação entre desenvolvimento de linguagem e ambiente escolar em crianças da educação infantil.	2017	Fonoaudiologia; Desenvolvimento da linguagem; Educação infantil.	Fonoaudiologia/Educação
Rev. Interface	O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores	2016	TDAH. Medicalização. Infância. Pais. Professores.	Saúde/Educação/medicalização
Rev. Interface	Dispositivos pedagógicos de educação em Saúde Coletiva	2018	Não presentes no artigo	Saúde/Educação/medicalização
Rev. Movimenta	Queixa escolar e desenvolvimento infantil: subsídios para intervenções interdisciplinares	2015	Desenvolvimento infantil; Queixa escolar; Observação; Intervenções interdisciplinares.	Saúde/Educação
Rev. Psicologia & Sociedade	A atenção, a infância e os contextos educacionais	2017	Atenção; desatenção; invenção; TDAH.	Saúde/Educação
Rev. psicopedagogia	Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos	2012	Fonoaudiologia. Comportamento cooperativo. Educação especial. Linguagem.	Fonoaudiologia/Educação

Tabela 3

Outros documentos	Título	ano	Descritores	tema
Tese	Família e escola : interfaces do atendimento fonoaudiológico de crianças com transtorno de linguagem.	2013	Linguagem, Família, Escola, Fonoaudiologia, Winnicott.	Fonoaudiologia/educação
Capítulo Livro	Reflexões sobre os avanços do fonoaudiólogo na escola	2013		Fonoaudiologia/ educação
Livro	A relação família/ escola: desafios e perspectivas	2010		Fonoaudiologia/educação
Capítulo Livro	Promoção e prevenção da linguagem na infância	2016		Fonoaudiologia/ Educação
Capitulo Livro	Orientações para as escolas de crianças com alterações de linguagem	2016		Fonoaudiologia/ Educação
Livro	Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção	2016		Educação/Medicalização/Saúde
Site CFFA	Resolução nº 309,	2005		Fonoaudiologia/Educação/ Saúde
Site CFFA	Resolução nº 382	2010		Fonoaudiologia/Educação

Resultados e Discussão

A tabela 2 relaciona os 21 artigos selecionados. É possível perceber que há maior número de publicações de artigos que abordam o tema fonoaudiologia e educação na Revista Distúrbios da Comunicação (6 artigos) e Revista CEFAC (5 artigos). A revista Interface e o Journal of Research in Special Educational Needs apresentam 2 artigos cada. As outras publicações – Rev.Bras. Crescimento e Desenvolvimento humano, Rev. Bras. Educação Especial, CODAS, Rev. Movimenta, Rev. Psicologia e Sociedade e Rev. Psicopedagogia – apresentaram 1 artigo cada.

Tendo em vista as 3 revistas da área fonoaudiológica – DIC, CEFAC e CODAS - reconhecidas por sua excelência na divulgação do conhecimento científico há que se questionar o motivo da grande diferença no número de artigos (6, 5, 1 respectivamente) que retratam propostas cuja temática abrange a fonoaudiologia educacional e a medicalização da educação. Todas as outras publicações são direcionadas para divulgação de propostas de trabalho interdisciplinar, de inclusão educacional ou da área psicológica.

No caso específico da tabela 3, é possível observar maior coerência de abordagem quanto à ótica da proposta de discussão neste artigo: fonoaudiologia educacional e medicalização da educação. Talvez essa sincronia de abordagens seja decorrente de fazer parte de referências previamente utilizadas

pelas autoras para a apresentação dessa temática relevante para a sociedade contemporânea.

Cabe destacar que a crescente participação do fonoaudiólogo em âmbito educacional nos últimos 10 anos pode ser bem observada nas tabelas 2 e 3 onde é possível observar que a maior parte das publicações são pós 2010.

Isso se deve, em parte, à percepção da sociedade de que nas últimas décadas, a escola tem sido considerada promotora de oportunidades, pelo ensino que oferece, e imprescindível para a melhoria na qualidade de vida do cidadão. Nesse sentido, diversos profissionais da área de educação e saúde, entre eles o fonoaudiólogo, garantiram seu espaço na Educação^{16, 19}.

Geralmente, a escola é responsável pela seleção ou, ao menos, ajuda a selecionar os alunos que vão seguir uma carreira universitária ou que vão obter qualquer outro título de prestígio reconhecido socialmente¹⁹. Assim, a presença de profissionais que favoreçam qualidade de ensino é requisitada para adentrar no espaço institucional escolar. Por isso é tão comum observar na prática cotidiana pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos educacionais integrando equipes escolares.

Vale lembrar que a partir da década de 1980 houve um esforço maior, por parte da escola, na relação com os pais, com vistas a uma maior integração família-escola. É comum que essas iniciativas sejam feitas por meio da participação dos pais no dever de casa das crianças e de reuniões e orientações com as famílias para que o aluno aja de acordo com padrões e regras estabelecidas pelo

ambiente escolar. Quando isso não ocorre, é comum o confronto entre família e escola: a dinâmica que se coloca assinala para um olhar onde, geralmente, é o aluno que não cumpre essas expectativas e, portanto, não teria condições de aprender^{16,19}.

Diante desse contexto é possível questionar se deve ser papel da escola servir como uma espécie de funil das oportunidades sociais, tornando seu foco às disputas de poder social, em detrimento de uma socialização infanto-juvenil mais aberta e solidária, uma vez que as instituições educacionais são um dos lugares preferenciais para que a criança vivencie experiências de modo a estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais e sobre os demais^{16,18,19}.

Para aqueles que não conseguem atingir metas e comportamentos compatíveis com o esperado para a série ou faixa etária resta o fracasso escolar. As explicações para isso podem seguir um discurso científico de cunho socioeconômico: só obtêm sucesso os mais aptos, os mais capazes e a desigualdade social seria a determinante do fracasso escolar. Questões das políticas públicas da falta de investimento em programas de Educação e de cunho metodológico no âmbito escolar são relegadas para um segundo plano¹⁸⁻²⁰.

Outra vertente para explicar o fracasso escolar atribui patologias às crianças que não aprendem ou não se comportam conforme a expectativa da escola: são as explicações medicalizantes ou patologizantes. Medicalizar o fracasso escolar é interpretar o desempenho escolar do aluno que contraria aquilo que a instituição espera dele em termos de comportamento ou de rendimento como sintoma de uma doença localizada no indivíduo, cujas causas devem ser diagnosticadas^{20,21}.

Por isso, a Medicalização da Educação é um tema que vem sendo debatido por profissionais e pesquisadores que, ao longo dos últimos anos, têm demonstrado a relação entre o discurso científico que explica o fenômeno do fracasso escolar e a ideologia dominante, de acordo com a qual só obtêm sucesso os mais aptos, os mais capazes, culpando os alunos pobres e suas famílias, justificando assim a desigualdade social e ignorando os determinantes escolares e políticos das dificuldades de escolarização. Dentre as explicações para o fracasso escolar, se destacam aquelas que atribuem patologias às crianças que não aprendem ou não se comportam conforme a expecta-

tiva da escola: as explicações medicalizantes ou patologizantes^{15,19-21}.

Alguns profissionais como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos adotaram essa linha de interpretação do comportamento do aluno: as dificuldades encontradas são enquadradas em diagnósticos que justificam a performance do aluno. Com isso observa-se, nos últimos anos, uma avalanche de diagnósticos no âmbito escolar: déficit de atenção (DA), hiperatividade, déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de oposição desafiante (TOD), dislexia, entre outros²¹⁻²⁴.

Nessa linha de raciocínio há autores que usam o termo patologização das dificuldades de escolarização por considerarem o mesmo mais abrangente. Há duas versões principais das dificuldades de escolarização que permanecem até hoje: o fracasso escolar considerado como consequência da desnutrição, atribuído mais frequentemente às crianças das classes populares, e aquele considerado como resultado da existência de disfunções neurológicas, tais como os distúrbios de aprendizagem, a hiperatividade, a dislexia²²⁻²⁴.

Medicalizar ou patologizar o fracasso escolar é interpretar o desempenho escolar do aluno que contraria aquilo que a instituição espera dele em termos de comportamento ou de rendimento como sintoma de uma doença localizada no indivíduo, cujas causas devem ser diagnosticadas^{20,25}.

Essa abordagem com enfoque curativo contribuiu para a medicalização do fracasso escolar, entendida aqui como a atribuição de causas médicas e orgânicas, comportamentais e individuais, inerentes às crianças com dificuldade no desempenho escolar. Ainda hoje, é muito comum o professor atribuir rótulos às crianças com dificuldades escolares, baseando-se em suas próprias expectativas quanto ao que cada criança deve aprender ou produzir no cotidiano escolar. Assim, frequentemente, responsabiliza a criança ou sua família pelo seu fracasso escolar^{14-16,18-20,25}.

Nessa perspectiva de patologização do fracasso escolar professores e especialistas da educação têm usualmente colocado o problema da ocorrência dos distúrbios de linguagem no âmbito das características intrínsecas a alunos ou, no máximo, ao ambiente social mais próximo, sem relacioná-los com o próprio processo escolar e com a estrutura social^{15,16,20}.

Portanto, as relações entre profissionais da saúde e educação passam a ser respaldadas por um

viés biologizante, que favorece a transferência da clínica para a escola e a manutenção de relações hierarquizantes entre profissionais da saúde e educação. A exigência de laudos elaborados por profissionais da saúde acaba por contemplar o estatuto de doentes a alunos que não atendem às expectativas da escola^{14, 20, 22, 24}.

Assim, a escola se afasta da corresponsabilidade na superação dos problemas sociais e educacionais que passam a ser delegados aos profissionais da saúde como se fossem os detentores de um saber científico capaz de explicar e solucionar problemas envolvidos com o fazer pedagógico. Essa postura tem contribuído para a descaracterização da escola como instituição responsável pela socialização de bens simbólicos constituídos pela humanidade e por imobilizar ações pedagógicas em prol de se reverter mecanismos que perpetuam a discriminação e as desigualdades sociais^{13-16, 24, 25}.

Não se discute a necessidade de a Escola repensar seu lugar para além do pedagógico e sua atuação na sociedade contemporânea. Por conta disso, observa-se o crescimento de profissionais que têm discutido a possibilidade de uma outra forma de atuação, com vistas a um trabalho integrado, em parceria com Escola e Família com ênfase na promoção do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos^{13-16, 18, 25-27}.

O fonoaudiólogo inserido na escola tem muito a contribuir na equipe escolar graças ao trabalho com a linguagem e em uma ação mediadora das relações sociais. Contudo, para que seja estabelecida uma parceria entre professores e fonoaudiólogos para além do diagnóstico das alterações de aprendizagem, é necessário considerar que os educadores compreendam a importância da linguagem no papel fundante do sujeito e de como eles, em sala de aula, podem ser propulsores do desenvolvimento da linguagem na criança^{8, 9, 16, 22-26}.

Nesse contexto, a promoção de saúde no ambiente escolar parte de uma visão integral multidisciplinar do ser humano que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social, buscando fortalecer tudo o que contribui para o desenvolvimento individual, do grupo, e pode se traduzir em qualidade de vida^{21, 22-25}.

Tendo em vista que as crianças ingressam cada vez mais cedo nas escolas, a formação continuada dos profissionais da educação infantil com enfoque na linguagem pode contribuir para que atividades no contexto escolar auxiliem o desenvolvimento

linguístico dos alunos. Assim, o fonoaudiólogo em parceria com o corpo docente pode constituir um ambiente educacional favorável para que as habilidades comunicativas e potencialidades das crianças se desenvolvam, promovendo a saúde do escolar^{13, 16, 18, 25, 26}.

A observação atenta sobre o desenvolvimento infantil favorece construir e proporcionar estímulos valiosos para o progresso do aluno e visa, primordialmente, à intervenção precoce. É o olhar atento que pode beneficiar as crianças que se esquivam de um desenvolvimento típico ou que apresentam um ritmo diferente do esperado para a faixa etária. Nesse sentido, a oportunidade de intervir e favorecer a constituição da linguagem no contexto da sala de aula diminui a criação ou uso de rótulos patologizantes que, muitas vezes, permanecem por toda vida^{16, 22, 25, 27}.

É claro que para que o olhar do professor seja diferenciado é fundamental que problemas que podem alterar o curso evolutivo do desenvolvimento das crianças sejam foco de um contexto onde questões sociais e culturais também estão presentes e são compreendidas. Com esses aspectos em mente, é possível ao educador apresentar um olhar e uma escuta atenta para tudo aquilo que está para além do pedagógico. É esse diferencial que pode favorecer as estratégias do professor no contexto educacional de modo a fazer florescer o potencial de cada aluno respeitando sua singularidade e seu ritmo de desenvolvimento. Da mesma maneira, a atitude diferenciada do professor em classe favorece seu contato com a família de modo a poder orientar e encaminhar as crianças que não apresentam uma evolução típica e, portanto, necessitam de um programa de intervenção fora da Escola^{2, 9, 16-18, 27}.

As alterações de linguagem infantil poderiam ser evitadas, por meio de programas de promoção à saúde da comunicação humana junto às escolas de educação infantil. A integração do conhecimento estimula a parceria com o professor e pode fomentar ações que visem aperfeiçoar o desenvolvimento do educando. Nessa perspectiva, as práticas fonoaudiológicas educacionais podem avançar na formação dos educadores e na relação com as famílias para lidar com possíveis alterações de linguagem. O intuito é procurar evitar que progridam ou criem condições desfavoráveis para que as habilidades de cada um possam ser exploradas favorecendo a aprendizagem^{12, 16-18, 24-28}.

O trabalho da Fonoaudiologia Educacional com vistas à formação continuada de educadores tem sido uma alternativa satisfatória de atuação na instituição escolar desde que favoreça o olhar do professor para a singularidade de cada criança. O desenvolvimento de ações conjuntas pode auxiliar o professor a compreender o processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como as dificuldades presentes, colaborando para a reflexão sobre as necessidades de flexibilizações e adaptações de práticas pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem do escolar^{13, 19, 29, 30}.

Nesse sentido, o fonoaudiólogo pode contribuir, tanto no que se refere ao sistema de educação regular, quanto especial, fornecendo apoio, informação e orientação nos processos de inclusão escolar, flexibilização curricular ou repensar estratégias pedagógicas para a aprendizagem^{16-18, 29}.

No caso específico das discussões acerca da inclusão educacional, os processos não se sustentam apenas nas ações do professor em sala de aula, pois demanda uma cadeia de cuidados, a troca de saberes entre os profissionais que atuam em cada segmento dessa cadeia e o reconhecimento do potencial de cada aluno como aprendiz. A linguagem, enquanto objeto de estudo da Fonoaudiologia, transversaliza cada elo dessa cadeia e assume papel fundamental na educação inclusiva por sua função mediadora nos processos de aprendizagem^{2, 16-18, 29}.

Além disso, o fonoaudiólogo pode atuar no processo de construção do planejamento escolar, dos procedimentos relacionados com os processos comunicativos e atuar como mediador entre escola-família-aluno no processo de construção de linguagem e, com isso, favorecer as possibilidades de inclusão nas atividades pedagógicas^{16, 28, 29}.

Conclusão

Ao longo dos últimos anos temos tido a oportunidade de acompanhar trabalhos e publicações da área que, apesar de uma proposta institucional, continuam a assinalar uma forte tendência de manter o olhar clínico na Escola.

Essa tendência de atuação profissional vem ao encontro do processo de medicalização da Educação, assunto que tem ganhado força e debates constantes de profissionais e pesquisadores preocupados com o aumento de histórias relacionadas ao fracasso escolar.

Aqueles que atuam na perspectiva da medicalização, entre eles o fonoaudiólogo, tendem a reforçar a ideia de que a responsabilidade pelo fracasso escolar é do aluno e isentar o professor, a instituição, ou ainda, o sistema educacional do seu papel formador na aprendizagem. Sendo assim, é necessário refletir e analisar a atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar que pode contribuir para a patologização das dificuldades escolares.

Em contrapartida, já há na literatura iniciativas e trabalhos na área da fonoaudiologia educacional que procuram divulgar e incentivar outras possibilidades de atuação, com vistas a uma parceria junto aos professores e famílias, com ênfase na singularidade do processo de aprendizagem e no papel que a Escola exerce como instituição formadora de cidadãos, tanto na rede regular de ensino, como na educação especial.

Cabe ressaltar que esse diferencial na atuação do fonoaudiólogo educacional requer de cada profissional, além de formação a respeito da legislação educacional e das estratégias fonoaudiológicas, conhecimento do contexto educacional no qual pretende atuar e as particularidades da comunidade onde está inserido. Só assim poderá pensar junto com a Escola ações a serem desenvolvidas que favoreçam a cidadania e revertam benefícios para toda comunidade. Em última instância essa é a maior meta e preocupação daqueles que pensam a Educação para além dos muros da Escola.

Referências bibliográficas

1. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 309, 01/04/2005. [acesso em 22/01/ 2018]. Disponível: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resolucoes/>
2. Gertel, M.C.R., Maia, S.M O fonoaudiólogo e a escola – reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso Rev. CEFAC. [periódico na internet]. 2011. [acesso em 15/01/2018] 13(5):954-61 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462011000500021&lng=pt.
3. Trenche, CB, Biserra, MA, Ferreira, LP. Interface entre fonoaudiologia e educação: análise da produção em periódicos científicos. *Distúrb Comum* [periódico na internet]. 2011 [aceso 15/01/2018] 23(3):357- 63. Disponível em: <http://www.pucsp.br/fono50anos/downloads/9113-22544-1-sm.pdf>
4. Oliveira, JP, Schier, AC. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. *Rev.CEFAC* [periódico na internet]. 2013. [acesso em 22/01/2018]:15(3):726 - 30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n3/26.pdf>

5. Celeste, L.C. et al. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. *CoDAS* 2017; 29 (1) [acesso em 22/01/2018]: <http://www.scielo.br/pdf/codas/v29n1/2317-1782-codas-2317-178220172016029.pdf>
6. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 382 (20/03/2010). [acesso em 29/01/2018]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resolucoes/>
7. Mendonça, JE, Lemos, SMA. Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil. *Rev. CEFAC*. 2011; 13 (6): 1017-1030. acesso em [29/01/2018] Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n6/194_10.pdf
8. Fernandes, DMZ, Lima, MCMP, Silva, IR. A percepção de professores de educação infantil sobre a atuação fonoaudiológica na escola. *Distúrb Comum [periódico na internet]* 2017 [acesso 23/01/2018] 29(1):86-96 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29393>
9. Santos, L.M; Friche, A.A.L; Lemos, S.M.A. Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde. *Rev. CEFAC*. [periódico na internet]. 2011 [acesso em 15/01/2018] Jul-Ago; 13(4):645-56 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n4/50-10.pdf>
10. Lima, ILB, Delgado, IC, Lucena, BTL, Figueiredo, LC. Contribuições da realização do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica em escolas. *Distúrb Comum [periódico na internet]*. 2015. [acesso em 15 de janeiro de 2018]:27(2): 213- 224. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19765/16978>
11. OLIVEIRA, J.P et al. Queixa escolar e desenvolvimento infantil: subsídios para intervenções interdisciplinares. *Revista Movimenta*, v. 8, n. 1, p. 3-14, 2015. acesso em 15 de janeiro de 2018]: Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/3356>
12. Carlino, FC, Denari, FE, Costa, MPR. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. *Distúrb comum*. 2011; 23 (1): 15- 23. acesso em 15 de janeiro de 2018 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/8039/5902>
13. Oliveira, JP, Zaboroski, AP. Reflexões sobre os avanços da atuação do fonoaudiólogo na escola. In: Zaboroski, AP, Oliveira, JP. *Atuação da fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas*. Ed. Wak; 2013. p. 25-41.
14. Giroto, CRM, Santana, AP. Inclusão e medicalização: da educação básica ao ensino superior. *Journal of Research in Special Educational Needs*. 2016; 16 (12), 630-3. [15 de janeiro de 2018] disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12194>
15. Giroto, C.R.M; Felisberto, LTS; Ghedini, SG. Inclusão e Medicalização da Aprendizagem. *Journal of Research in Special Educational Needs*. 2016; 16 (12), 625-29. Acesso em . [15 de janeiro de 2018] disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12322>
16. Gertel, M.C.R Família e escola : interfaces do atendimento fonoaudiológico de crianças com transtorno de linguagem. [Tese] 2013. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
17. Tenor, AC, Deliberato, D. Sistematização de um programa de capacitação ao professor do aluno surdo. *Rev. Bras. Ed. Especial*, 2015; 21 (3): 409-22.
18. Tenor, A.C. Fonoaudiologia e Educação Infantil: uma proposta de formação a coordenadores pedagógicos com enfoque em Linguagem VI MOSTRA DE FONOAUDIOLOGIA EM LINGUAGEM ESCRITA. Marília 22/06/2017. Disponível <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa>
19. Szymanski, H.A A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília. Liber livro Editora 2010 2ª ed.
20. Zucoloto, PCSV. O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar. *Rev Bras Desenvol Hum*, 2007, 17 (1), 136-45. [acesso em 23/01/2018] Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19822>
21. Rodrigues, E., Damico, J.G.S. Dispositivos pedagógicos de educação em Saúde Coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 2017, v. 00, n. 00 [Acessado 18/01/2018] , pp. 00. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0016>.
22. Alves, J.M.M. et al. Associação entre desenvolvimento de linguagem e ambiente escolar em crianças da educação infantil. *Distúrb comum*. v. 29, n. 2, p. 342- 53, 2017. [Acessado 18/01/2018] Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/30714/23006>
23. Cruz MGA, Okamoto MY, Ferrazza DA. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(58): 703-14. [Acessado em 23/01/2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n58/1807-5762-icse-1807-576220150575.pdf>
24. Türcke, C. *Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.
25. Mousinho, R, Alves, LM. Promoção e prevenção da linguagem na infância. In: Lamônica, DAC, Britto, DB O. *Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas*. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016. p. 73- 81.
26. Chabaribery, T, Lopes- Herrera, AS. Orientações para as escolas de crianças com alterações de linguagem. In: Guarnieri, C, Lopes- Herrera, AS. *Dicas e estratégias para intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil*. Ribeirão Preto, SP: Bok Toy, 2016. p. 199-212
27. Bello, SF, Machado, AC, Almeida, MA. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. *Revista Psicopedagogia*. 2012; 29 (88): 46-54 [acesso em 23/01/2018] disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/145/>
28. Oliveira, JP, Natal, RMP. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria em fonoaudiologia escolar. *Rev. CEFAC [periódico na internet]*. 2012. [acesso em 23 de janeiro de 2018]: 14 (6): 1036-46. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/36-11.pdf>
29. Cárnio, MS, Berberian, AP, Trenche, MCB, Giroto, CR. Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do fonoaudiólogo. *Distúrb comum*. 2012; 24 (2): 249-56. [acesso em 15/01/2018] disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11978/8674>
30. Freitas, C.R; Batista, C.R. A atenção, a infância e os contextos educacionais. *Psicologia & Sociedade*. 2017; 29: e140387. [acesso em 23/01/2018] disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e140387.pdf>

Anexo 1 - Tabela 1

Título	ano	Descritores	área
Saúde e escola: reflexões em torno da medicalização da educação	2016	Medicalização; Instituições Acadêmicas; Criança; Adolescente	Saúde/Educação/medicalização
As alterações de linguagem e seus sentidos: efeitos de um trabalho fonoaudiológico em rede	2015	Sinais, Transtornos da Linguagem, Relações Profissional-Família, Educação, Fonoaudiologia	Fonoaudiologia/Saúde
Fonoaudiologia: Epistemologia, implicações pedagógicas e e educacionais	2005	Epistemologia; Linguagem; Fonoaudiologia	Fonoaudiologia/Educação
Desempenho de escolares com dislexia, transtornos e dificuldades de aprendizagem em provas de habilidades metafonológicas (PROHFON)	2011	Avaliação, Aprendizagem, Dislexia, Transtornos de aprendizagem, Educação	Fonoaudiologia/Educação
Fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de leitura	2011	Leitura, Compreensão, Aprendizagem, Setor público, Estudantes	Fonoaudiologia/Educação
Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte	2011	Saúde da criança, Atenção primária à saúde, Distúrbios da fala, Transtornos da percepção auditiva, Fatores etários	Saúde/Fonoaudiologia/Educação
Inclusão do portador de necessidades especiais no ensino regular: revisão da literatura	2011	Educação especial, Pessoas com deficiência/educação, Mainstreaming (Educação) Ensino, Prática clínica baseada em evidências	Saúde/Educação
Inclusão e medicalização: da educação básica ao ensino superior.	2016	Inclusão, medicalização, educação básica, educação superior	Saúde/Educação/medicalização
Inclusão e medicalização da aprendizagem	2016	Professor alfabetizador, Aprendizagem da escrita, Dificuldade de aprendizagem.	Saúde/Educação/medicalização
O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar	2007	Saúde escolar. Higiene escolar. Psicologia escolar. História da psicologia. Fracasso escolar. Medicalização. Patologização.	Saúde/Educação/medicalização
A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escola de educação especial no processo de inclusão	2008	Fonoaudiologia; ensino; docentes; comunicação; educação especial.	Fonoaudiologia/Educação
Sistematização de um programa de capacitação ao professor do aluno surdo	2015	Educação Especial; Inclusão; Capacitação; Professor; Aluno Surdo	Fonoaudiologia/Educação
Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde.	2011	Capacitação; Educação Infantil; Fala; Promoção da Saúde; Saúde Pública	Educação/saúde
O fonoaudiólogo e a escola- reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso.	2011	Fonoaudiologia; Transtorno Autístico; Educação Especial; Estudos de Casos	Fonoaudiologia/Educação
Promoção da saúde e ações fonoaudiológicas em educação infantil	2011	Saúde Pública; Promoção da Saúde; Comunicação; Educação Infantil; Desenvolvimento de Linguagem	Saúde/Educação
A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar.	2012	Fonoaudiologia; Promoção da Saúde; Professor; Linguagem Infantil	Fonoaudiologia/Educação
Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional	2013	Não presentes no artigo	Fonoaudiologia/Educação
Análise do conhecimento de professores atuantes no ensino fundamental acerca da linguagem escrita na perspectiva do letramento	2013	Leitura; Escrita; Educação; Linguagem	Educação/Fonoaudiologia
Narratividade do professor: mediação e linguagem em sala de aula	2013	Fonoaudiologia; Linguagem; Aprendizagem	Fonoaudiologia/Educação
Identificação dos distúrbios da linguagem na escola	2014	Desenvolvimento da Linguagem; Linguagem Infantil; Educação Infantil; Fonoaudiologia	Fonoaudiologia/Educação
Visão dos graduandos do curso de fonoaudiologia acerca da fonoaudiologia educacional a partir de suas experiências teórico-práticas	2016	Fonoaudiologia; Educação; Educação Continuada	Fonoaudiologia/Educação
Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional	2017	Fonoaudiologia, Educação, Competência Profissional, Indicadores, Saúde Escolar	Fonoaudiologia /Educação/saúde
A interlocução entre a fonoaudiologia e a docência	2007	comunicação; docentes; voz.	Fonoaudiologia/Educação
Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos	2011	fonoaudiologia, educação, publicações.	Fonoaudiologia/Educação

Título	ano	Descritores	área
Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil	2011	fonoaudiologia, educação, orientação, educação infantil.	Fonoaudiologia/Educação
Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do fonoaudiólogo	2012	fonoaudiologia; educação; educação especial.	Fonoaudiologia/Educação
Contribuições da realização do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica em escolas	2015	Fonoaudiologia; Educação; avaliação; pesquisa qualitativa.	Fonoaudiologia/Educação
A percepção de professores de educação infantil sobre a atuação fonoaudiológica na escola	2017	Fonoaudiologia; Educação infantil; Professores.	Fonoaudiologia/Educação
Associação entre desenvolvimento de linguagem e ambiente escolar em crianças da educação infantil.	2017	Fonoaudiologia; Desenvolvimento da linguagem; Educação infantil.	Fonoaudiologia/Educação
A medicalização da educação na contramão das diretrizes curriculares nacionais da educação básica	2014	Medicalização. Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais.	Saúde/Educação/medicalização
Medicalização dos problemas de comportamento na escola: perspectivas de professores	2016	medicalização; problemas de comportamento; Psicologia Histórico-Cultural.	Saúde/Educação/medicalização
Análise de redes de colaboração científica entre educação especial e fonoaudiologia	2012	Educação Especial; Fonoaudiologia; Redes de Colaboração Científica.	Educação / fonoaudiologia
O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores	2016	TDAH. Medicalização. Infância. Pais. Professores.	Saúde/Educação/medicalização
Inter-capitalistic disputes, biomedicalization and hegemonic medical model	2017	Medical-industrial-financial complex. Hegemonic medical model. Biomedicalization. Resistances and creation of new subjectivities. Market and health.	Saúde/Educação/medicalização
Dispositivos pedagógicos de educação em Saúde Coletiva	2018	Não presentes no artigo	Saúde/Educação/medicalização
Queixa escolar e desenvolvimento infantil: subsídios para intervenções interdisciplinares	2015	Desenvolvimento infantil; Queixa escolar; Observação; Intervenções interdisciplinares.	Saúde/Educação
A atenção, a infância e os contextos educacionais	2017	Atenção; desatenção; invenção; TDAH.	Saúde/Educação
Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos	2012	Fonoaudiologia. Comportamento cooperativo. Educação especial. Linguagem.	Fonoaudiologia/Educação
Para uma crítica da medicalização na educação	2012	Medicalização, problemas de aprendizagem, Psicologia Histórico-Cultural.	Saúde/Educação/medicalização
Letramento escolar de estudantes de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental de escola pública	2011	Educação; Avaliação educacional; Leitura; Escrita manual; Aprendizagem	Educação/ Fonoaudiologia

Outros materiais	Título	ano	Palavras chave	tema
Tese	Família e escola : interfaces do atendimento fonoaudiológico de crianças com transtorno de linguagem.	2013	Linguagem, Família, Escola, Fonoaudiologia, Winnicott.	Fonoaudiologia/educação
Capítulo Livro	Reflexões sobre os avanços do fonoaudiólogo na escola	2013		Fonoaudiologia/educação
Livro	A relação família/ escola: desafios e perspectivas	2010		Fonoaudiologia/educação
Capítulo Livro	Promoção e prevenção da linguagem na infância	2016		Fonoaudiologia/Educação
Capitulo Livro	Orientações para as escolas de crianças com alterações de linguagem	2016		Fonoaudiologia/Educação
Livro	Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção	2016		Educação/ Medicalização/ Saúde
Livro	Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais	2017		Medicalização/ Saúde/Educação